

**66 SOBRE OS CÃES NAS RUAS DE UMA AMOSTRA DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL: DADOS PRELIMINARES**PAULA, P. M. C.<sup>1</sup>; ALMEIDA, J. T.<sup>1</sup>; MOLENTI, C. F. M.<sup>1</sup><sup>1</sup> Laboratório de Bem-Estar Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: pmpc.2008@gmail.com

A convivência próxima entre cães e humanos culminou com a presença de animais nas ruas em diversas sociedades atuais, e tal situação gera problemas de bem-estar dos cães e também de saúde pública. Dessa forma, o manejo populacional de cães urbanos é uma necessidade imperiosa. O trabalho foi delineado para investigar o nível de conhecimento sobre o manejo populacional de cães dos profissionais que trabalham na área de saúde e meio ambiente em uma amostra de municípios do Estado do Paraná, Brasil. Um questionário aprovado no CEP/UFPR sob nº 1186072 foi disponibilizado on-line às Secretarias Municipais do Meio Ambiente e da Saúde dos 399 municípios do Estado do Paraná, no período de outubro de 2015 até junho de 2016, contendo perguntas com respostas objetivas e discursivas sobre a estrutura dos serviços das secretarias, dados cadastrais do município, dados estatísticos referentes a denúncias, manejo, custos, posicionamento da secretaria perante o manejo de cães na rua e posicionamentos pessoais do respondente. Os municípios foram divididos de acordo com classificação do IBGE quanto ao número de habitantes, sendo 367 (91,9%) municípios de pequeno porte (até 50.000 habitantes), 30 (7,5%) de médio porte (entre 50.001 a 500.000 habitantes), e 2 (0,5%) de grande porte (mais de 500.000 habitantes). Como resultados preliminares foi observado que até o final de março de 2016 foram recebidos 75 questionários válidos das secretarias, de 55 respondentes vinculados à Secretaria de Meio Ambiente e 20 respondentes vinculados à Secretaria de Saúde; 4 municípios tiveram respostas de ambas as Secretarias, assim totalizando 17,8% (71/399) municípios respondentes. Das respostas, 16,6% (61/367) são provenientes de municípios de pequeno porte, 23,3% (7/30) de médio porte, e 100,0% (2/2) de grande porte. Foi constatado que 28,0% (21/75) dos respondentes tinham uma estimativa do tamanho da população canina do município, porém apenas 18 informaram a estimativa adotada. Destes, 33,3% (6/18) relataram uma razão cão/habitante: ser humano de até 1:3; 22,2% (4/18) de 1:4, sendo que dois respondentes estimavam a população baseados em literatura; 27,7% (5/18) a razão de 1:5; e 5,5% (1/18) estimavam razões maiores, de 1:6, 1:9 e 1:22. Quanto aos recursos materiais de veículo, equipamentos, insumos e infraestrutura e recursos humanos disponibilizados para a secretaria trabalhar com cães de rua, 50,6% (38/75) responderam não ter nenhum recurso material ou humano, e 25,3% (19/75) que tinham pelo menos recursos humanos. Dos respondentes, 65,3% (49/75) tinham conhecimento da existência de cães nas ruas alimentados pela população; porém, destes apenas 12,2% (6/49) afirmaram que a secretaria era a favor da prática de fornecer alimentos aos cães de rua. Ainda, 69,3% (34/49) preferiram não tomar um posicionamento sobre alimentar cães nas ruas. Sobre o posicionamento pessoal do respondente quanto à alimentação de cães nas ruas, 30,6% (23/75) dos respondentes não tinham um posicionamento, 34,6% (26/75) eram a favor, e 24,0% (18/75) eram contra. Dentre as dificuldades observadas nos municípios, infraestrutura precária, captação de verbas e questões políticas parecem estar entre as maiores limitações para a realização de alguma estratégia destinada a favorecer o manejo populacional de cães. De uma forma preliminar, pode-se concluir que é necessário um melhor conhecimento da população canina nos municípios e uma maior ênfase para esse assunto no âmbito das Secretarias Municipais de Saúde e de Meio Ambiente do Estado do Paraná, Brasil.

**67 SAÚDE PÚBLICA E GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: PROJETO AMIGO ANIMAL**FELIPETTO, L. G.<sup>1</sup>; SANGIONI, L. A.<sup>2</sup>; KRAUSE, A.<sup>3</sup>; SOUZA, J. C. M.<sup>4</sup>; CHAGAS, J. C.<sup>5</sup><sup>1</sup> Médica-veterinária e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: laisfelipetto@gmail.com<sup>2</sup> Médico-veterinário e Professor Doutor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (UFSM).<sup>3</sup> Médico-veterinário e Professor Doutor do Departamento de Clínica de Pequenos Animais (UFSM).<sup>4</sup> Técnica em Assuntos Educacionais da Unidade de Apoio Pedagógico (UFSM).<sup>5</sup> Graduanda em Medicina Veterinária (UFSM).

A Guarda Responsável de animais domésticos demanda repensar as concepções e relações estabelecidas entre seres humanos e animais, fomentando o cuidado, respeito e responsabilidade em um movimento destinado a educação pela vida. Nesse sentido, o projeto de extensão Amigo Animal almeja promover noções de saúde pública relacionadas à guarda responsável de animais domésticos, voltado para a aprendizagem e consolidação de conceitos e comportamentos promotores de saúde, segurança e dignidade na relação homem-animal. O projeto foi delineado para viabilizar o contato de crianças e adolescentes das comunidades do município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, professores e técnicos administrativos do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), privilegiando a educação como veículo de informação e reflexão, assim como a responsabilidade social da universidade. A metodologia é participativa, consistindo em visitas às escolas municipais de Santa Maria, com utilização de recursos diversificados, conforme o público-alvo atendido, incluindo a exposição das noções de guarda-responsável com o emprego de recursos diversos: imagens, vídeos, teatros, jogos educativos confeccionados com a proposta do projeto e visita de animais devidamente cuidados e treinados. Durante o ano de 2015 foram atendidas três escolas, contemplando duas turmas de educação infantil, duas turmas de ensino fundamental e seis turmas de ensino médio, representando um total de 250 alunos atendidos. Para os alunos de educação infantil e ensino fundamental foram desenvolvidas atividades lúdicas, como jogos e teatros, com exposição das noções de guarda responsável, discussão de bem-estar e comportamento animal, zoonoses e segurança no convívio. Para os alunos de ensino médio foram ministradas apresentações de imagens com os mesmos temas e exposição dialogada com as turmas, propondo-se aos professores e estudantes a execução de atividades para a disciplina obrigatória de seminário como: a) criação de material educativo para divulgação nas comunidades; b) levantamento do número de animais de rua nas comunidades e possíveis soluções; c) elaboração de um esboço de projeto de Lei de Proteção Animal específica para Santa Maria. As atividades propostas para a disciplina de seminário foram incluídas no cronograma e estão em desenvolvimento nas escolas atendidas e ainda não foram obtidos os resultados finais. Devido a isso, ainda serão realizadas visitas ocasionais às escolas para acompanhar o impacto e as consequências das atividades realizadas. Do exposto fica ressaltada a importância da realização de ações destinadas a informar e complementar o conhecimento dos escolares e de suas famílias sobre a guarda responsável e o compromisso que devem ter com seus animais, ressaltando o papel da atenção médico-veterinária, do controle de zoonoses e da prevenção e manutenção de condições ideais para a saúde pública.